

A IDEIA



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

— REDACTORES E COLABORADORES — DISSER SÓ O —

Expediente

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Para a capital . . . 17300
Para fora . . . 18000
Pagamento adiantado.

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida a capital a casa n. 19 da rua Aquidaban.

Os assignantes têm o direito de publicar gratuitamente os seus artigos neste periodico.

Recobem-se artigos: — para o 1.º numero do mez até o dia 25 do mez antecedente e para o 2.º numero até o dia 8.

Parte Official

Resumo da acta da 1.ª sessão do Club dos Estudantes a 12 de Agosto de 1888.

Comparcendo numero legal de socios no salão da Escola Garibaldi, foi aberta a sessão.

Faltando o 1.º secretario o Sr. presidente convidou o 2.º a tomar o lugar de 1.º e o Sr. Silveira Netto tomou o lugar do 2.º.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente com uma emenda do Sr. Canrobert Costa, para que se supprimisse o seu nome do numero dos que agradeçam suas elegições para cargos da directoria, visto ter elle recusado o cargo para que fôra eleito. Foi satisfeito.

O Sr. Silveira Netto pediu a palavra e fez a seguinte emenda aos Estatutos: que se supprimisse o artigo que diz que se haverá sessões, quando estiver presente a terça parte dos socios; que fique indeterminado o numero. Houve alguma discussão, ficando o numero legal para a abertura das sessões limitado a quinta parte dos socios.

Passou-se a apresentação e approvação do regulamento do periodico. O Sr. Javert Madureira, representando a comissão redactora, apresentou o Projecto lido e approvado com diversas emendas.

Os Srs. Javert Madureira, Eurides Cunha, Brazilio Costa e Manoel Corrêa

apresentaram a seguinte proposta: que o Club dos Estudantes e os mais estudantes paranaenses enviem um manifesto ao ministro do Império, pedindo a criação de mais uma epocha de exames durante o anno nesta provincia. Foi approvada unanimemente.

O Sr. presidente ordenou ao Sr. Brazilio Costa, procurador do Club que se incumbisse a fazer as cobranças.

Est encerrada a sessão, ficando para ordem do dia da sessão seguinte a leitura do manifesto, apresentação de propostas, requerimentos, etc. Curitiba, 12 de Agosto de 1888. — O 2.º secretario, OSORIO DE ARAUJO.

Resumo da acta da 5.ª sessão do Club dos Estudantes a 2 de Setembro de 1888.

Reunindo-se em um dos salões do Instituto Paranaense, as sessões, foi aberta a sessão. Em seguida foi approvada a acta da sessão passada.

Visto não se achar presente nenhum dos membros da comissão encarregada de redigir o manifesto, passou-se a apresentação de propostas.

O Sr. Emílio de Léo propoz que se considerasse como socio correspondente e socio effactivo Affonso Pinajá, por se ter retirado da capital. Não foi approvado, em vista de ter o Sr. Pinajá se retirado temporariamente.

O Sr. Julio Theodorico tomou a palavra e pediu informação ao Sr. presidente sobre o motivo pelo qual o Sr. procurador ainda não começara a fazer as cobranças. O Sr. presidente declarou que o informaria na próxima sessão.

O Sr. Silveira Netto, 1.º orador do Club, tomou a palavra e perguntou ao Sr. presidente se devia ou não representar o Club nas festas populares que por acaso se realizariam no dia 7 de Setembro. O Sr. presidente declarou que o Sr. orador poderia representar o Club nas occasiões que achasse conveniente.

Com a palavra o Sr. Saldanha Sobrinho, respondeu que se offerecesse aos membros da comissão redactora que se retiravam da capital, perguntando si poderiam exercer seus cargos.

O Sr. presidente declarou que se offerecesse a palavra a Sr. Saldanha Sobrinho.

O 2.º secretario, OSORIO DE ARAUJO.

A IDEIA

Curitiba, 1.º de Novembro de 1888.

Os exames.

A mocidade é a esperança: ella representa o futuro. E a mocidade brasileira de hoje, que tem de suportar sobre seus hombros heredeiros um fardo enorme, annua progressivamente, a regeneração da Pátria estre-mecida, deve fechar os olhos, com um sentimento de repugnancia, a todas as negações do presente, demorando somente a sua vista em qualquer ponto onde refulja uma luz.

A maior somma de coragem e abnegação possível, nessa contenda, ainda não se demonstrou. E é dos moços que estudam, e que, portanto, poderão comprehender os seus direitos e deveres, que a Pátria deve esperar tudo.

É preciso que cada membro da nova geração seja um Nelson ou um Washington: é preciso que cada um comprehenda, desde jovem, a significação desta palavra sublime: o De-ver.

Si todos os moços de hoje constituíam o empunhamento do Bever um apostolado sageado, não seria difficil levantar-se a Pátria do estado desolador em que a vemos, e, por enquanto, o nosso dever, ó moços, é somente—estudar: viver sempre sublimemente abraçados com o livro. Devemos trabalhar hoje para introduzir em nossos cerebros maior quantidade possível de luz, a fim de, no futuro, ver claramente o caminho por onde devemos trilhar victoriosos.

O tempo nos exames é, para o estudante, o mesmo que para o pintor a exposição de seus quadros. Assim como o artista, para mostrar que trabalhava, faz a sua exposição, assim o estudante presta seus exames, para mostrar que estudava, que sabe cumprir o seu dever.

Variedade

As Criações

Si um moço submente-se arrojadamente a exame, sem ser estudante, em dextro encontrar, nos seus examinadores, os juizes inlogorrimos, que lhe impoem as penas que merece. Mas o dever do estudante é — estudar, e vos todos o leveis cumprido, sem duvida, conscienciosamente. Em nossa Província tem-se dado ás vezes scenas desanimadoras para os moços que estudam: o erro de habilitação dos examinadores tem sido muitas vezes computado, desgraçadamente, á peso da nefanda influencia politica de seus pais ou pa-crinhos! Mas, confiando na conscienciosa moralidade de nossos juizes, devemos esperar que isso não succeda mais.

A justiça deve ser o unico sentimento que anima homens que devem se desapaixonados, em acto de tão grande alicauda como o dos exames.

Não: elles sabem que a mocidade é muito inclinata á imitação: si ella, inexperiente, vê os homens experientes praticarem a justiça, também aprouz tem a praticar a. E sera muito conveniente que se desse sómente boas exemplares aos moços.

As bancas, portanto, briosos estudantes, briosos combatentes por todas as causas sacrosantas!

As bancas! E, com serenidade propria daquelles que têm a convicção do cumprimento de seus deveres com a modestia propria dos que estudam, mostrem o resultado dos esforços que tendam feito para humilhar de luz os vossos cerebros sedentos.

Eu gostava de vel-as, as duas, de mãos dadas, sorridentes, e em um balaio, com seus passinhos cadenciados, ao som da musica: e lá, ao longo das avenidas do Passeio do Rio da cidade, em companhia de seus pais felizes.

Que criações galantes! Pequenas, vestidinhas igualmente de branco, eram dois anjinhos: as azas não se via, mas parecia que iriam de repente, librar-se pelas ares acalma, como os gorgoneos cherubins que rodeiam somnivamente as imagens da mãe do Christo. As vezes eu passava junto d'ellas. Ellas levavam graciosamente as suas cabezinhas lousas e piscando me seus olhos azuis como o azul do céu, enlavravam-me um sorrisinho innocente, como o sorriso de todas as criações. Eu invejava a ventura daquelles pais: queria que as duas criações lousas parcessem-me, fossem minhas filhinhas, para poder enlregar-lhes livremente o meu coração de pai. Comgoi as dezoito bem pequenitas. Tinha nascido mesmo dta: eram irmanzinhas gêmeas. Muitas vezes, compunhinho de certo modo o seu prazer, eu distraia-me a contemplar a mãe extremosa, que, tendo uma filhinha em cada braço, prodigava-se a ambas, com uma equidade sublimemente caritativa deusas que só a Mãe sabe dispensar.

Sendo duas as filhinhas á acalentar, as inquietudes augmentavam, mas parecia que o amor da mãe torruvasse maior, mesmo por isso.

E as criações cresciam, bonitinhas, e deas de vida. Já pareciam filhas mortallas, e haviam de ser emmentemente oncoquredoras no futuro.

Mas, oh! de terra erua! Aquellas duas criações não galantes haviam de nascer somente para adejar um instante sobre a terra e sumir-se depois tão mysteriosamente nas sombras da immensidade?

Sim: a morte incompromissavel e trágica arrebata-as, sem attender a coisa alguma.

Então onde iram as criações?

Talvez, para o céu. Sim, foram para o céu. Oh! mas seria melhor que elles se demorassem mais um instante na terra, fazendo a felicidade de alguns entes desgraçados. Só a consideração da dor que experimenta o coração de uma Mãe ao ver evolir-se de repente a filhinha estremecida, devia detar o braço inexoravel do destino, si houvesse Algum que o dirigisse. Quando eu reflecto sobre os successos miserantes do mundo, não posso impedir que a descrença se apodere de meu espirito. E hoje eu sinto na minha alma sensivel uma tristeza mihuda.

Eu não vejo mais aquellas duas criações lousas, que costumavam passear á tarde de mãos dadas, tão galantemente vestidinhas de branco, ao longo das avenidas do Passeio



Estatutos do Clube dos Estudantes

(Conclusão)

TITULO III

Do conselho e da commissão redactora do periodico, organ do Club.

CAPITULO VI

Art. 26. O conselho é uma commissão independente da directoria, quanto aos seus trabalhos.

Art. 27. São attribuições do conselho: § I. Julgar os delictos commettidos pelos socios.

§ II. Tomar em consideração as accusações feitas pelos socios ou pela directoria.

§ III. Examinar as contas da sociedade. Art. 28. O conselho absolverá ou condemnará o socio accusado, e participará, em seguida a sua resolução á casa.

§ unico. O conselho applicará as penas que julgar necessarias.

Art. 29. O conselho compõe-se de 4 membros eleitos duas vezes por anno.

Art. 30. O socio condemnado pelo conselho poderá apellar para a justiça da casa, que então se converterá em tribunal.

Art. 31. Os membros do conselho não podem pertencer á directoria, nem a commissão redactora.

Art. 32. O conselho apresentará no fim dos seus poderes um relatório.

Art. 33. Um membro do conselho só poderá ser julgado pela casa.

Art. 34. Quando algum membro tornar-se incompativel com os trabalhos, o presidente nomeará um interino.

Art. 35. As reuniões do conselho serão convocadas e presididas pelo presidente da sociedade.

Art. 36. O conselho terá um regulamento interno.

CAPITULO VII

Art. 37. O membro mais votado da

commissão redactora, será o redactor em chefe.

Art. 38. A commissão compõe-se de 3 membros.

Art. 39. Compete á commissão redactora:

§ I. Receber os escriptos e publicar os desde que estejam correctos.

§ II. Redigir o periodico, sendo responsavel pelos seus artigos.

§ III. Fazer saber o periodico nos dias prefixos.

§ IV. Angariar assignaturas.

§ V. Tomar, pelo periodico, a defeza dos socios e dos estudantes e combater pelo Club, pela classe estudantil e pela instrucção.

Art. 40. O periodico publicará as actas das sessões e toda a parte official do Club.

Art. 41. Os socios não têm direito a exemplares gratuitos.

Art. 42. A commissão está sob a direcção do presidente do Club.

Art. 43. Ella será eleita duas vezes por anno.

Art. 44. Ella apresentará a a relatório ao terminar os seus poderes.

Publica da cidade, em companhia de seus pais felizes: voaram para o nito, uma atriz da Gaieté; como o gordinhos choravam, e se tinham a comunalmente as imagens de Christo.

21—Outubro—1888.

SALVANIA SOBRINHO.

MARIPOSA

Deixa o fogo, mariposa,
Busca a rosa,
Pois a rosa é linda flor;
Não te queimes teimosinha,
Mimosinha,
Não te queimes, meu amor
A noite é triste e sombria.
Busca o dia,
Desperta em toda manhã;
Vai juntar-te à borboleta
Inquieta,
—Também ella é tua irmã.

A madrugada é risoula,
Quão tristeza
E' a noite sem luar;
Vai dormir, oh! mariposa,
Vai formosa,
Que o fogo quer te queimar
Coitadinha! — A mariposa,
Tão formosa,
Sua existencia findou;
Naschannus um caudreiro,
Feticreiro,
As niveas azas queimou.

ARAMIS.

Art. 45. Os membros da directoria não podem pertencer á commissão nem ao conselho.

Art. 46. Os pedulos de dinheiro serão feitos ao presidente.

Art. 47. Esta commissão terá um Regulamento especial que deve ser approvado pela casa.

TITULO IV

Disposições gerais

CAPITULO VIII

Art. 48. No dia da eleição da directoria, do conselho ou da commissão redactora o procurador apresentará uma lista na qual declare os socios que não pagaram as suas mensalidades ou sua quota.

Art. 49. O presidente declarará inhabilitados de votar os socios incluídos nessa lista.

Art. 50. Depois de recolhidas as chapas da eleição, o presidente anunciará que vai se proceder á apuração, e em seguida extrahirá e contará as chapas,

Nota em pedação

1

Ilustres leitores, quando trata-se de liberalidade, não pedimos graças como a miúda, sentam-se animadas para trabalhar, tanto mais, sendo a liberalidade novidade ainda para nós.

Castro Alves, faz a sua musa parar em soluço, ao lembrar-se da cortina da tentada, que vedava o nosso Brazil ás vistas dos mundos culto.

Os moços de hoje, debatem em ondas de entusiasmo, ao verem o templo de suas creanças — a patria — coberto de flores pela humanidade civilisada, e veneram esses nobres heróis da abolição, que formam um monumento americano, cujo pedestal é o coração do povo satisfeito assim, de alguma forma, a ambição e leste de seus corações — a gratidão para com os laboradores do progresso. E agora, não é só a Moedade que brada, já levantando-se outra phantasma da sociedade, que a três seculos estava esquecida.

No dia 28 de Setembro ultimo, apreciámos, pela primeira vez, as expansões grandiosas da alegria de um povo rustico, mas de coração elevado.

Os libertos desta cap tal, levados por um sentimento tão nobre quanto patriótico, fundaram uma sociedade, tendo por titulo, a maior frase orazileira da actualidade « 15 de Maio de 1888 » o que quer dizer: lutar com o sorriso, o perdão aos verdugos e atirar uma lagrima de gratidão aos sustimes redemptores.

A 28 do mez passado, fizeram a sua estadia, com uma sessão magna, á noite, e percorrendo diversas ruas com uma esplendida passeada, saudando por essa occasião, ao presidente da provincia,

confrontando-as com o numero dos socios presentes.

Art. 51. E' nullo todo o escrutinio em que o numero de chapas não iguale ao dos votantes.

Art. 52. Não serão recebidos os votos dos ausentes.

Art. 53. O presidente procederá á leitura das chapas e os secretarios tomarão nota dos nomes dos votantes e do numero dos votos.

Art. 54. E' nullo a eleição em que não se observe a disposição do antigo prece-dente.

CAPITULO IX

Art. 55. A posse dos funcionarios terá sempre lugar em sessão especial, immediatamente depois da eleição.

Art. 56. O presidente da mesa dissolvida apresentará nesta occasião o relatório o thesouro e o balanço geral.

Art. 57. Terminadas essas trabalhos ter-se-ha os novos empregados por em-poados.

Art. 58. As sessões terão lugar nos

camara municipal, algumas redacções, clubs, etc.

Consega a despertar da escuridão da ignorancia, a raça maldita da civilisação antiga.

Floresce brilhante a civilização moderna, para dar a cada humano, os seus direitos; para ensinar que não é com o sangue, nem com o rancor que se toma uma vingança e sim, pelo livro, pelo trabalho e finalmente, com uma acção nobre, para dar uma liegu moral a esses bratos da sociedade — os oppressores.

A instrução, a divina irmã da liberdade, tem por excellentissima preoccupação este seculo, que, como Goethe, agoniza bradando luz.

E os novos cidadãos, bem como preferem a sublimidade desse braço; heróicamente filam a estrada que lhes abriu, o venho de Christo; querem libertar também o seu pensamento; que, se não está preso pela superstição, o está pela obscuridade; já é tempo, e consta que a sociedade lo de Maço, trata de crear uma parte instrutiva, ao que se pode chamar a base da associação.

E' a maior prova de gratidão que se pode dar ao paz, agora: o laboratorem para instruir-se, para bem poderem educar seus filhos: pois, e cada um delles está um pedaço da alma da patria.

Avante homens do trabalho! já é tempo de compartilhar-se do festim da sociedade, para relembrar o vosso nome de — gente — com que a Natureza vos fez nascer, e que os piratas negreiros tão infamemente roubaram.

Avante no santo combate da instrução, que precisa saber para também educar os mais ignorantes ou perversos como os vossos roubadores, que ainda existem.

15—10—88—Sr. Vitor Américo.

Uns marcadas pelo presidente e as mag-nas nos dias do anniversario da fundação do Club.

Art. 59. Haverá sessão, quando estiver presente a 5ª parte do numero dos socios.

Art. 60. Os livros do Club devem ser rubricados pelo presidente.

Art. 61. Serão feitos por escrutinio secreto as eleições, e também as votações que o presidente julgar convenientes que o sejam.

Art. 62. As penalidades estão ao arbitrio do conselho.

Art. 63. Estes estatutos só poderão ser revogados quando dois terços da sociedade assim requererem.

Observação

Estes estatutos foram organizados pelo isoto Emílio A. de Leão, e revistas e augmentadas pelos socios João Guimaraes, Silveira Netto, Alfredo Pinajá e Canrobert Costa, e approvadas na 2ª sessão preliminar a 29 de Julho de 1888.

Supplices

(A' João Carvalho)

Tenho o meu peito, donzella,
Arde em chammas d'amor,
Por teus olhos divinos,
Por teus labios, lilia flor,

Tua falta ha' montosa
Tanto amor me vem trazer,
Vem trazer-me, tanto em into,
Tantos dias de prazer.

As taças de melodias
Eu passo pensando em ti;
Muito ferverei saudade,
No cantar da jurety!

Sinto delirios no peito
Sem achar consolagão...
Vem, oh! mimosa donzella,
Vem me dar teu coração,

Vejo tantos passarinhos,
Vejo a campina florida;
Mas está meu pensamento
Em ti, donzella querida.

O meu delirio é saudade
Que só tu podes curar;
Em, donzella, vem comigo;
Vamos na seita morar,

Vem gozar tuas amenas,
De amor vem te abraçar;
Eu também quero em teu côco,
Amores puros cozer.

PORTOS



CARTAS DO INTERIOR

A minha lacerada carta tem hoje por fim cumprimentar a «Idéa», periódico que representa a plebe estudantil paratiense.

Ouvindo do intimo dos nossos corações, ella como nos é sensível a tudo, pugnará por nós filhos da democracia.

A redacção d'«A Idéa» que acolha com benevolencia os meus emboras e espere quinzenalmente uma carta do interior.

Avante, filhos do pr. gresso, avante amantes da civilisação.

ALFREDO PINAJÁ.

Castro, 11 de Outubro de 1888.



Os exames

(AOS VAHOS)

Para exames, estão as inscrições abertas
Mas descobertas de habilitações se fez;
Mas, ai de nós, si a esperança tomba,
E alguma bamba vem do — a — em vez.

Chove attestados; e também isentos
Requerimentos, de cubeca vem,
Com febra má, riniteção que esfria
E orthographia da: espantar — (comi!

Todos si inscrevem; e a largo passo
(O que não ha, sem inesservitalamenda);
Caminham afanos a procurar o flu
Ou o parvo que lhes dá a prenda!

Dize-me, oh! musa, si a aso podes
Nestas ladeiras, me servir também;
Um som sublime, que cantar desejo
E a realjoir a saudar alguém.

Chita!! E' tempo de estudar, agora
A bamba, embora, est regada esteja
Pois devo apertar, porque em Inglez
Gento ou talvez, examinado seja.

Curitiba — 28 — 10 — 88.

THEODORO.

(*) Como eu.

NOTICIA

EXAMES DE PREPARATORIOS

No dia 3 do corrente dar-se-á como nesta capital aos exames dos candidatos em creptas nas diversas disciplinas exigidas como preparatorios.

Recomendamos o um de alguma coragem que preserve os Srs. examinados de alguma dorida bamba. Muito saugate firo!

COUTO JUNIOR

Acha-se entre nós o nosso distincto comprouviciario João Mano Couto Junior, 3º annista da Escola de Medicina da côrta, que vem procurar no benéfico clima da terra natal o restabelecimento de sua preciosa saúde.

Couto Junior foi nosso inolvidavel collega dos bancos do Instituto.

Desejando-lhe prompto restabelecimento, apertamos-lhe fraternamente a mão.

ENFERMO

Acha-se infelizmente enfermo o nosso bom e illustre professor Sr. Otto Finkensper, digno lente de inglez e allemão no Instituto e no Parthenon.

Por essa razão, nós, seus alumnos reconhecidos e respeitadores, apresentamos-lhe os nossos sinceros sentimentos, desejando-lhe prompto e feliz restabelecimento.

NOTA EM PED VOS

O artigo sob este título que heje damos, não pode ser publicado no numero passado por absoluta falta de espaço. Foi essa falta involuntaria pedatua des culpa ao seu autor.

PESAMES

Acompañamos a Sr. João Carvalho Junior e sua Exam. familia no doloroso transe porque passou, em consequencia da morte da sua adoravel filha Maria.

JOAQUIM MIRO'

Foi nomeado secretario da escola de Desenho e Pintura desta capital, este nosso distincto collega e amigo que para isso prestou-se gratuitamente.

O Sr. Mariano Lima fez uma boa acquisição e pode contar com um bom auxiliar; pois desvancemos-mos em dizer que este nosso collega é um moço intelligente e trabalhador.

Felicitamos a Sr. Joaquim Miro' por ter sido escolhido, entre tantos collegas, para occupar esse cargo, e ao Sr. A. Mariano Lima, director da dita escola, pelo acerto da escolha.

ESCOLA DE DESENHO E PINTURA

A' instancias do Sr. professor Mariano Lima, o Sr. presidente da provincia concedeu o espaço edificado da Escola Carvalho, para nelle funcionar aquella utilissima instituição, sob a direcção do mesmo Sr. professor.

E' um grande melhoramento introduzido na Escola de Desenho e Pintura, pois que na acatada sala da Escola Normal, onde aquella funcionava, era impossivel dar-lhe o desenvolvimento exigido, em virtude do grande numero de alumnos que a frequentam.

Congratulamo-nos por isso com o distincto pintor o Sr. Mariano Lima.

JORNAES

Além dos já publicados, recebemos mais: «A Idéa», folha republicana da Paralyha do Sul, e a «Republica Federal», organ do Club Republicano Federal, da Bahia.

Agradecemos a remessa dos valentes luctadores do direito.